

Atitudes e comportamentos sexuais de mulheres universitárias: A hipótese do duplo padrão sexual

VERA RAMOS (*)

CLÁUDIA CONSTANTE CARVALHO (**)

ISABEL PEREIRA LEAL (**)

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade desde sempre suscitou o interesse das várias áreas do saber e da expressão artística. Da literatura à expressão plástica, do cinema aos programas de televisão, dos discursos científicos às comuns conversas de café, a sexualidade faz-se sentir nas mais diversas actividades humanas, tendo servido como inesgotável fonte de inspiração ao longo dos tempos.

Todavia, esse deslocamento do sexual para as várias actividades de carácter não sexual desenvolvidas no quotidiano é explicado pelo uso frequente da sexualidade como veículo de comunicação das motivações sociais. Deste modo, a sexualidade aparece interligada ao sistema social, político e económico, ganhando expressão nos discursos que sobre ela fazem, sendo difícil isolá-la

como entidade independente (Foucault, 1977/1994; Cova, 1999).

Quando exploramos os arquivos sobre a História da Humanidade deparamo-nos com construções sócio-culturais assentes em alicerces normativos, que regem as relações sociais, afectivas e sexuais de uma determinada época, corroborando o dimorfismo entre géneros. Por outras palavras, as leis intemporais que cristalizam a diferença entre géneros mantêm-se ao longo dos tempos, no limite dos espaços, no seio das culturas, na génese das sociedades, (re)vestindo várias faces coloridas pela semântica e pelos códigos próprios de cada época. Quer isto dizer que, o dimorfismo entre géneros não é o resultado de uma determinação genética do sexo ou da atribuição de um imperativo social, mas produto de uma construção histórico-cultural. Por outras palavras, Torres (2002) explica que: «Somos assim novamente remetidos para o papel da definição social e da legitimidade cultural do “género” nas diferenciações do comportamento intra-sexos e inter-sexos.» (p. 29).

É neste contexto que Gagnon e Simon (1973/1977) salientam que do conjunto das várias realidades sociais que servem de “palco” dinamiza-

(*) Psicóloga Clínica. E-mail: verasantosramos@hotmail.com

(**) Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

dor das interações, as crenças sociais relativas à sexualidade constituem um subgrupo desse todo, que num determinado momento histórico-cultural, se assumem como reguladores sociais das experiências sexuais partilhadas pelos actores sociais.

Esta explicação ganha sentido se reflectirmos sobre alguns acontecimentos sociais e científicos relevantes, sucedidos em determinados períodos histórico-culturais, que directa ou indirectamente contribuíram para cimentar a diferença entre géneros e consequentemente conduziram à construção de um *Duplo Padrão Sexual*¹ (Bettelheim, 1989). O conceito de *Duplo Padrão Sexual* foi criado por Reiss (1964), na sequência de várias investigações sobre o modelo de padrões sexuais, para se referir a um conjunto de normas sociais que determinam a prática de comportamentos sexuais diferenciados para cada um dos géneros, sendo que aos homens seria concedida uma maior liberdade sexual.

Em consequência dos sucessivos acontecimentos sociais, políticos e económicos assistiu-se, na(s) sociedade(s) ocidental/ais a uma profunda mutação das atitudes e dos comportamentos sexuais entre os géneros, que inexoravelmente provocou uma modificação no modo como são vividas as relações e práticas sexuais das gerações ulteriores. Conhecer as repercussões que as mudanças socioculturais imprimiram no modo como as gerações actuais percebem e pensam os comportamentos sexuais constitui em si um motivo pertinente para a realização de um estudo e que também se funda como objectivo principal desta investigação.

¹ De modo a facilitar a leitura e compreensão do texto, preferimos apresentar uma breve definição de cada um dos seguintes conceitos: *Duplo Padrão Sexual* – caracteriza-se por uma maior permissividade social atribuída aos comportamentos sexuais do homem por comparação com a mulher; *Padrão Sexual Invertido* – caracteriza-se por maior permissividade social atribuída aos comportamentos sexuais da mulher por comparação com o homem; *Padrão Sexual Singular* – caracteriza-se por uma permissividade social atribuída de forma igualitária aos comportamentos sexuais de homens e mulheres.

Por esta razão, decidimos explorar se a geração actual, em particular as jovens universitárias, percebem alguma modificação nos padrões de comportamento sexual pré-marital de rapazes e raparigas da sua idade ou se pelo contrário confirmam a presença de um duplo padrão sexual.

Para compreendermos o motivo pelo qual a sexualidade é muitas vezes revestida de concepções e valores diversos que acentuam a polaridade entre masculino-feminino, parece-nos essencial recordarmos os factos históricos que contribuíram directa ou indirectamente para vincar as diferenças sócio-sexuais entre géneros, o que em muitas situações, ocorreu através da subtracção da sexualidade feminina ao princípio dominador – o homem e o masculino.

Os elementos recolhidos por vários pensadores como Badinter (1986), Beauvoir (1975), Duby (1992/1998) e Pacheco (1998) mostram que, desde o paleolítico, passando pelo *pater familia* romano, do cavaleiro da Idade Média ao camponês do século XVIII, várias foram as civilizações que se edificaram sobre o primado do poder patriarcal, que fomentou a implementação e perpetuação do duplo padrão sexual. A sua hegemonia resultava da aliança entre o poder político e religioso, que impunham os seus direitos sobre o corpo e sobre a sexualidade feminina, impedindo a mulher de ultrapassar as fronteiras do lar e confinando-a às alegrias da maternidade (Badinter, 1986). As tentativas empreendidas contra a “dupla moral sexual” só adquiriram contornos visíveis a partir dos finais do século XIX e o início do século XX, aquando da ocorrência de importantes mudanças a nível político, económico e social que potenciaram modificações profundas nas estruturas sócio-culturais, marcando de forma determinante o modo como os homens e principalmente as mulheres das gerações ulteriores começaram a perceber e a viver a sexualidade (Badinter, 1986).

A clivagem introduzida na anterior relação de causalidade entre sexualidade e procriação ficou principalmente a dever-se ao aparecimento das primeiras campanhas de sensibilização para o uso dos métodos contraceptivos e pelo controlo da fecundidade, à qual se associou um aumento do número de divórcios, uma prática crescente de abortos e um progressivo aumento dos casos de coabitação juvenil.

Doravante assistiu-se à emergência de novos

padrões de atitude e comportamento sexual progressivamente mais afastados do duplo padrão sexual ortodoxo, imposto pelas normas morais instituídas pelas sociedades patriarcais (Badinter, 1986; Bettelheim, 1989; Hite, 2002).

Porém, o interesse em torno do paradigma da dualidade na conceptualização sexual do masculino e do feminino instituída pela tradição patriarcal, tem, desde sempre, suscitado o interesse de vários cientistas oriundos das várias áreas do conhecimento – da Biologia, da Sociologia e da Psicologia – que lançaram teorias que tentavam explicar a origem do dimorfismo sexual entre homens e mulheres (Amâncio, 1994/1998). No entanto, concordamos com Amâncio (1994/1998) quando refere que na essência das várias concepções teóricas sobre a diferença entre os géneros se encontra uma profunda aceitação das crenças sociais. Por essa razão, as concepções teóricas formuladas pelas diferentes áreas do saber devem ser entendidas como «(...) o produto de uma construção histórico-cultural», do mesmo modo que a identidade de género deve ser compreendida à luz das normas e dos padrões culturais elaborados numa determinada época (Alferes, 1997, p. 32).

Deste modo, mais importante do que criar teorias que expliquem as assimetrias entre o homem e a mulher como uma diferença sexual produzida pelo determinismo biológico, ou como uma diferença entre géneros resultante de um processo de socialização, será pertinente identificar qual o mecanismo social pelo qual o masculino se transforma através de um processo de socialização em masculinidade e o feminino se transforma em feminilidade, ou seja, aceder ao mecanismo social que interliga o sexo e o género (MacInnes, 1998/2002).

De acordo com a perspectiva do construcionismo social, o paradigma da dualidade e da dicotomia entre os géneros estende-se a vários domínios da vida humana, em particular à sexualidade que deste modo pode ser entendida como uma construção histórico-cultural, uma vez que os comportamentos sexuais, tal como outros comportamentos humanos são delimitados pelas normas sociais e culturais dominantes, que impõem determinados padrões de comportamento sexual (Robinson & Richardson, 1997). Quer isto dizer que os padrões de comportamento sexual, que regulam a vida sexual dos homens e das mulhe-

res, podem assumir significados diferentes consoante a cultura e o período histórico em que foram definidos (Robinson & Richardson, 1997).

Tomando como referência de base a *Teoria dos Scripts Sexuais* (Gagnon 1977; Simon & Gagnon, 1973) verificamos que os *scripts* sexuais enquanto “guias” ou esquemas mentais que orientam as acções fornecem determinadas directrizes – *O Que, Quem, Quando, Onde e Porquê* –, que organizam o comportamento sexual dos indivíduos, adequando-o às normas sociais que estão presentes numa determinada cultura. Ao serem perspectivados em três níveis distintos, os *scripts* sexuais têm a função: de orientar os comportamentos sexuais de acordo com os parâmetros culturais, de detectar interesses partilhados que possibilitem que dois potenciais parceiros participem no mesmo acto sexual e de garantir a concretização dos desejos sexuais.

Deste modo, Gagnon (1977) sublinhou que as interacções sociais que ocorrem dentro de uma determinada cultura se inscrevem dentro de uma dinâmica própria definida pelos critérios sociais que impõem padrões de comportamento sexual diferenciados para ambos os géneros. Construídos dentro do espaço cultural, os *scripts* sexuais orientam os padrões de comportamento sexual, adequando-o às normas sociais que variam consoante os contextos culturais e o período histórico ao qual nos reportamos.

Ao propor uma teoria sociológica da sexualidade, Reiss (1964/1990) considerava que os *scripts* sexuais surgiam contextualizados num determinado período histórico impondo normas de conduta sexual que relevam da moralidade sexual de uma determinada época.

Deste modo, concordamos com a perspectiva de Gagnon (1977), de que os comportamentos, as atitudes e os papéis sexuais desempenhados por ambos os géneros devem ser entendidos histórica e culturalmente. Veja-se o seguinte exemplo: no período anterior à liberalização das atitudes e dos comportamentos sexuais, que ocorreu no início da década de 1960, ainda permanecia vigente nas sociedades do Ocidente um tipo de atitude sexual assente no duplo padrão sexual pré-marital, que se traduzia pela permissividade atribuída exclusivamente aos homens para se envolverem em relações sexuais antes do casamento, sendo que à mulher era concedida uma menor liber-

dade sexual, acompanhada de uma severa restrição na prática de determinados comportamentos sexuais (Bettelheim, 1989; Hite, 2002; Reiss, 1964). De acordo com a *Teoria dos Scripts Sexuais*, Herold e Mewhinney (1993) referem que o *script* tradicional assente no duplo padrão sexual encoraja apenas o homem a atribuir uma definição sexual às suas relações afectivas, enquanto que à mulher é inculcado um sentimento de culpa aquando da prática de actos sexuais que transgridam as normas culturais.

Porém, a partir de meados das décadas de 1960 e 1970, vários estudos realizados sobretudo nos E.U.A. (Gentry & College, 1998), apontaram para o declínio do duplo padrão sexual pré-marital, na sua forma clássica (ver definição apresentada no parágrafo anterior). No entanto, o suporte empírico (Alferes, 1997; Gentry et al., 1998; Herold & Mewhinney, 1993; Milhausen & Herold, 1999; Vasconcelos, 1998) continua a sugerir que o duplo padrão sexual existe nas sociedades actuais, pelo menos, na sua forma condicional. Este padrão admite que a sexualidade pré-marital pode ser vivida por ambos os géneros desde que exista um envolvimento afectivo, no entanto, os homens (mais do que as mulheres) continuam a envolver-se na prática de relações sexuais sem existir um sentimento afectivo implícito.

Todavia os resultados das investigações realizadas nos últimos anos suscitam alguma controvérsia no que se refere à presença de algum tipo de duplo padrão sexual nas sociedades actuais (Alferes, 1997; Gentry et al., 1998; Mark & Miller, 1986; Milhausen & Herold, 1999, 2001). Assim, uma parte das investigações recentes sublinham que os comportamentos sexuais femininos e masculinos tendem a convergir para um padrão sexual singular assente na igualdade de oportunidades sexuais para ambos os géneros, ou seja, as mesmas actividades sexuais são aceites tanto para os rapazes como para as raparigas. Enquanto outras investigações sugerem que existem fortes evidências da existência do duplo padrão sexual nas sociedades modernas (Gentry et al., 1998; Herold & Mewhinney, 1993).

Alguns investigadores sugerem que a razão destas controvérsias pode estar relacionada ou com a metodologia de investigação utilizada (Sprecher, McKinney & Orbuch, 1991) ou com o modo como

o duplo padrão sexual é operacionalizado (Milhausen & Herold, 1999).

Quando falamos na operacionalização do conceito de duplo padrão sexual estamos-nos a referir a três premissas – comportamento sexual; avaliação dos homens e das mulheres que praticam determinados comportamentos sexuais (como sexo casual com muitos parceiros); preferências pessoais relativas às características sexuais de um hipotético parceiro sexual –, que geralmente são salientadas nas investigações com o intuito de justificar a presença ou a ausência de um duplo padrão sexual, ou seja, são os princípios que fundamentam ou não a permissividade sexual exclusiva do homem em relação à mulher. Deste modo, Milhausen e Herold (1999; 2001) sugerem a redefinição do conceito de duplo padrão sexual a partir da introdução de novas premissas que facultem, por um lado, o alargamento do significado que define o conceito e, por outro lado, permitam incluir outros aspectos para além do número de parceiros sexuais.

Ao definirem o conceito de duplo padrão sexual como uma maior permissividade sexual do homem em relação à mulher, Mark e Miller (1986) acrescentaram que o conceito de duplo padrão sexual podia ser interpretado e consequentemente estudado sob duas vertentes: uma dirigida à percepção da existência do duplo padrão sexual a nível social e outra dirigida à opinião pessoal em relação ao duplo padrão sexual – uma vez que, não só os julgamentos pessoais dos inquiridos podem divergir substancialmente da sua percepção relativa aos julgamentos efectuados no contexto social, como também a sua avaliação pessoal de determinada actividade sexual pode ser distinta consoante as variáveis em estudo. Por outras palavras, Milhausen e Herold (2001) constataram a partir dos resultados obtidos na sua investigação, que os jovens inquiridos percebem a presença de um duplo padrão sexual ao nível do contexto social, no entanto os julgamentos pessoais da maioria destes inquiridos mostra uma aceitação de um padrão sexual singular que aprova o mesmo comportamento sexual para ambos os géneros.

1.1. *Percepção da Existência do Duplo Padrão Sexual a Nível Social*

Ao questionarmos a presença do duplo padrão

sexual ao nível do contexto social, estamos a tentar descrever o modo como as atitudes e os comportamentos sexuais podem ser influenciados pela construção social e cultural da diferença entre géneros. Por essa razão, muitos sujeitos percebem as restrições sociais impostas às suas condutas sexuais, bem como as sanções aplicadas aquando das transgressões (Gagnon, 1977).

Milhausen e Herold (1999) verificaram, no seu estudo sobre as atitudes e os comportamentos sexuais das jovens universitárias, que a maioria das participantes mostrava-se concordante relativamente à existência, no contexto social onde estão integradas, de um estilo relacional assente no *duplo padrão sexual*. A maioria das jovens universitárias afirmou que as mulheres que têm muitos parceiros sexuais são julgadas mais severamente do que os homens que têm muitas parceiras sexuais. Na mesma investigação, a maioria das participantes sublinhou que a mulher é socialmente punida por ter tido muitos parceiros sexuais, ficando desse modo com a sua reputação sexual afectada.

De modo genérico, podemos afirmar com base no suporte empírico recolhido (Hillier, Harrison & Warr, 1998; Mark & Miller, 1986; Milhausen & Herold, 1999, 2001; Muehlenhard, 1988) que as estruturas sociais, ou, mais precisamente as crenças e os valores culturais produzidos no interior de uma determinada sociedade, exercem um forte domínio no modo como os jovens organizam a sua sexualidade. Com efeito, os investigadores (Mark & Miller, 1986) sublinham a importância do estudo da interpretação social do duplo padrão sexual pelo facto de que grande parte dos sujeitos que percebem o duplo padrão sexual como norma social admitem não só a presença de comportamentos sexuais apropriados para cada um dos géneros, como também tendem a julgar negativamente aqueles que contrariam o padrão normativo. Deste modo, as jovens mulheres que percebem a aprovação social de um conjunto de atitudes consentâneas com o duplo padrão sexual, revelam uma maior tendência para esconder factos que estejam relacionados com as suas experiências sexuais ou em determinados casos preferem retardar a concretização dos seus desejos sexuais em prol da sua reputação sexual e social.

1.2. *Aceitação Pessoal de um Padrão Sexual: A Hipótese do Duplo Padrão Sexual ou do Padrão Sexual Singular*

Quanto ao julgamento pessoal dos inquiridos relativamente a determinados comportamentos sexuais praticados por ambos os géneros podemos dizer que os resultados encontrados na maioria das investigações referenciadas (Gentry & College, 1998; Hendrick & Hendrick, 1987; Mark & Miller, 1986; Milhausen & Herold, 1999; Milhausen & Herold, 2001; Sprecher, 1989; Sprecher, McKinney & Orbuch, 1991; Weinberg, Lottes & Shaver, 1995; Weinberg, Lottes & Shaver, 2000) apontaram para a presença de um *script* caracterizado por um *padrão de comportamento sexual singular* aplicado a ambos os géneros, embora o modelo de permissividade sexual esteja assente em valores morais conservadores. Contudo é possível, tal como tínhamos referido anteriormente, encontrar nestas mesmas investigações resultados que mostram a presença (ainda que por vezes seja muito ténue) de atitudes pessoais que aprovam o duplo padrão sexual.

Para falarmos das atitudes pessoais dos jovens portugueses relativamente a determinados comportamentos sexuais, recorremos ao estudo desenvolvido por Alferes (1997), que fazendo uso do “método da percepção das pessoas inquiridas” vai procurar verificar a atitude dos inquiridos (de ambos os géneros) em relação a determinadas práticas sexuais desenvolvidas por ambos os géneros. Para o investigador, os resultados obtidos indicam que as atitudes pessoais dos inquiridos assentam no duplo padrão sexual na sua forma condicional. Apesar de existir uma acentuada convergência entre as atitudes dos dois géneros, quer ao nível da importância dada ao prazer sexual, quer ao nível da idade considerada apropriada para a primeira relação sexual, o que sugere a crescente evolução do padrão sexual singular.

Apesar dos resultados apontados pela maioria das investigações enunciadas (Milhausen & Herold, 2001) referirem que a avaliação pessoal dos inquiridos sugere a aceitação de um padrão sexual singular, alguns resultados também apontam para a presença de um padrão sexual invertido, em que as mulheres julgam mais negativamente o comportamento sexual dos homens, do que de ou-

tras mulheres que pratiquem o mesmo comportamento sexual (Sprecher, McKinney & Orbuch, 1991).

1.3. Aceitação Pessoal do Padrão Sexual Invertido

De acordo com Milhausen e Herold (1999, 2001), e Sprecher, McKinney e Orbuch (1991), o *padrão sexual invertido* caracteriza-se pela menor permissividade em relação aos comportamentos sexuais praticados pelos homens, ou seja, os homens são julgados mais negativamente do que as mulheres pela prática de determinadas actividades sexuais.

Ao avaliarem o modo como as jovens participantes julgavam um homem e uma mulher que tenham tido muitos parceiros sexuais, Milhausen e Herold (1999) infirmaram uma das hipóteses em estudo – que sugeria a aceitação pessoal do duplo padrão sexual – uma vez que a maioria das participantes indicaram que desencorajariam mais depressa uma melhor amiga de sair com um homem que tivesse tido anteriormente 10 parceiros sexuais, do que um melhor amigo que estivesse nas mesmas circunstâncias. Numa investigação mais recente, Milhausen e Herold (2000) obtiveram o mesmo resultado na avaliação desta mesma questão. Para Milhausen e Herold (1999, 2001) estes resultados vêm confirmar a emergência de um novo *script* sexual assente num padrão sexual invertido, uma vez que actualmente, as mulheres julgam mais severamente um homem sexualmente experiente do que uma mulher que também tenha um elevado nível de actividade sexual.

Ao estudarem o comportamento sexual no local de trabalho, Hendrix, Rueb e Steel (1998) verificaram que o julgamento pessoal de cada participante, relativamente ao assédio sexual no local de trabalho, revela uma aceitação de um padrão sexual invertido, uma vez que os homens que praticaram o assédio sexual são julgados mais negativamente do que as mulheres que também praticaram um determinado comportamento sexual que incomodou o colega do sexo oposto. De acordo com resultados obtidos na investigação anteriormente enunciada, Milhausen e Herold (2001) acrescentam que ambos os géneros indicam que os homens devem ter mais cuidado ao proferir piadas ou comentários sobre sexo e evitar aproxima-

rem-se fisicamente do seu colega do sexo oposto.

Para estudar as implicações do efeito género na sexualidade e em particular a presença do duplo padrão sexual na amostra em estudo foi necessário empregar diferentes técnicas de investigação que se dedicassem não só à avaliação da percepção dos inquiridos relativamente à presença de um duplo padrão sexual no contexto social, mas também aos julgamentos pessoais desses mesmos inquiridos face a determinados comportamentos sexuais. Como também é essencial mudar o cenário onde ocorrem determinados comportamentos sexuais e comparar o sexo do sujeito-alvo (entre outras variáveis), pois, tal como pudemos verificar nos pontos precedentes, uma modificação no modo como é questionado o inquirido ou a introdução de uma nova variável no estudo dos padrões sexuais poderá contribuir não só para uma reconceptualização do conceito de duplo padrão sexual, mas também, para delinear os contornos de um novo padrão que se aproxima ou do padrão sexual singular ou do padrão sexual invertido.

De acordo com os resultados das investigações referidas e em conformidade com as propostas metodológicas sugeridas por Milhausen e Herold (2001), foram formuladas as seguintes hipóteses empíricas que procurávamos investigar:

- Espera-se que as jovens universitárias percepcionem a presença de um duplo padrão sexual nos julgamentos sociais relativos ao modelo actual de sexualidade pré-marital;
- Espera-se que os julgamentos pessoais das jovens universitárias relativamente a determinados comportamentos sexuais pré-maritais desempenhados por ambos os géneros venham de encontro a um padrão sexual singular.

Considerando que se realizou uma adequada explicitação dos objectivos e formulação do problema a investigar, resta-nos apresentar, analisar e interpretar os resultados que obtivemos na presente investigação.

2. MÉTODO

2.1. *Participantes e Design*

A presente investigação revestiu-se de um carácter exploratório e descritivo visando conhecer e compreender a atitude das participantes relativamente à presença de um duplo padrão sexual. Com o objectivo de dar resposta a este propósito, foi constituída uma amostra de 142 participantes do sexo feminino que frequentam o ensino superior no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) em Lisboa.

A idade das 142 participantes situou-se entre os 18 e os 24 anos, sendo a média de idades 20.8 anos, e a moda de 20 anos (43% da amostra).

As habilitações literárias das jovens participantes variavam entre o segundo e o terceiro ano da licenciatura, sendo que a maioria das inquiridas se distribui pelo terceiro ano do curso de Psicologia Aplicada (54.9%).

No total foram preenchidos 318 questionários, no entanto apenas 142 foram integrados no estudo por irem ao encontro dos critérios de selecção previamente definidos: 1) orientação heterossexual; solteiras (não mantendo união de facto); 3) com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos (Milhausen & Herold, 2001).

2.2. *Material*

Na presente investigação utilizou-se o Questionário de Avaliação do Duplo Padrão Sexual (DPS) construído por Milhausen e Herold (2001) com o objectivo de aprofundar o estudo do conceito de duplo padrão sexual. Os referidos autores pretenderam desenvolver um instrumento que possibilitasse aprofundar não só o estudo do conceito de duplo padrão sexual, como também as técnicas de investigação que permitem avaliar simultaneamente a percepção das inquiridas face aos julgamentos sociais que são proferidos sobre determinadas atitudes e comportamentos sexuais praticados por ambos os géneros, e o julgamento pessoal que cada inquirida realiza em relação às atitudes e aos comportamentos sexuais desempenhados por homens e mulheres.

O referido questionário apresenta, numa primeira parte, um conjunto de indicadores, que de acordo com a natureza da informação pedida aos

respondentes, podemos agregar em três partes distintas: variáveis socio-demográficas, variáveis ideológicas, descrição de comportamentos e orientação sexual.

O questionário está organizado segundo as cinco dimensões de avaliação do duplo padrão sexual: 1) Percepção Social do Duplo Padrão Sexual; 2) Aceitação Cognitiva do Duplo Padrão Sexual; 3) Percepção do Duplo Padrão Sexual no Local de Trabalho; 4) Indicador Comportamental do Duplo Padrão Sexual; 5) Reputação Sexual. Dentro destas cinco dimensões vamos encontrar 28 itens emparelhados. Quer isto dizer, que cada par de itens aborda o mesmo conteúdo temático, no entanto um dos itens refere-se ao género feminino e o outro item dirige-se ao género masculino, de modo a que seja possível avaliar o efeito género, ou seja, a atitude da participante relativamente a um determinado comportamento sexual desempenhado por ambos os géneros.

Os critérios de cotação definidos para o questionário de avaliação do duplo padrão sexual variam consoante as técnicas de avaliação utilizadas, ou seja, consoante se tratem de respostas às sub-escalas de tipo Likert, às sub-escalas nominais ou às questões abertas.

2.3. *Procedimentos*

A recolha dos dados empíricos efectuou-se no Instituto Superior de Psicologia Aplicada. As sessões de aplicação dos questionários realizaram-se nas salas de aula do referido Instituto. Estivemos presentes em todas as sessões de aplicação, fornecendo os esclarecimentos necessários em caso de dúvida, assegurando as condições de preenchimento individual e garantindo o anonimato. Conforme o acordado com os docentes das respectivas disciplinas, os questionários eram aplicados em sessões colectivas no início ou no termo das aulas. Na totalidade, realizaram-se 7 sessões de recolha, variando o número de sujeitos por sessão. A duração média de aplicação foi de 15 a 30 minutos.

No início de cada uma das aplicações era referido, de modo sucinto, qual o objectivo do estudo e salientada a importância do preenchimento total e individual do questionário, através da leitura de uma instrução padronizada.

Devido à natureza do estudo optámos por fazer referência ao tema apenas na folha de rosto do questionário que era lida individualmente por cada participante, de modo a evitar eventuais manifestações que poderiam perturbar o desenrolar da explicação inicial.

Não obstante, a informação fornecida na folha inicial do questionário apenas fazia uma breve referência à temática em estudo, por forma a evitar o enviesamento dos resultados.

Num segundo momento da aplicação, distribuíamos os questionários pelos elementos que se encontravam na sala de aula para que todos tivessem oportunidade de o ler, mesmo que optassem por não responder. Nesta fase voltávamos a reforçar a importância da manutenção do silêncio e da execução individual da tarefa. Após a leitura da folha de rosto, os participantes que não queriam responder poderiam devolver de imediato os questionários. No entanto ressalvamos que nenhum dos sujeitos se recusou a executar a tarefa proposta.

Finalizado o preenchimento dos questionários, os participantes devolviam-nos ao responsável pela aplicação, que de imediato os colocava numa caixa de papel que se encontrava de frente para os sujeitos. Este último procedimento tinha como finalidade assegurar a manutenção do anonimato.

Na fase posterior à colheita dos dados procedíamos à exclusão dos questionários que não reuniam as condições previstas pelos critérios de selecção.

3. RESULTADOS

3.1. *Análise da Dimensão – Percepção Social do Duplo Padrão Sexual (PS DPS)*

Ao avaliarmos a percepção social do duplo padrão sexual verificamos que a maioria das inquiridas que compõem a amostra considera que as mulheres que tenham tido muitos parceiros sexuais serão julgadas mais severamente pelos membros da sociedade, do que um homem que também tenha tido muitas parceiras sexuais (F=84, 59.2%). De igual modo, ao analisarmos os resultados referentes à questão sobre a liberdade sexual podemos observar que a maioria das inqui-

ridas considera que os homens têm ligeiramente mais liberdade sexual do que as mulheres (F=58, 40.8%). No entanto, chamamos a atenção para o facto da percentagem de inquiridas que declarou um nível de liberdade sexual ligeiramente superior para os homens (F=58, 40.8%) se aproximar substancialmente da percentagem de inquiridas que declarou a mesma liberdade sexual para ambos os géneros (F=54, 38%). Mas, se compararmos os restantes resultados obtidos nesta questão, verificamos que a percentagem de inquiridas que afirmou que os homens têm mais liberdade (F=24, 16.9%) é superior à percentagem de inquiridas que considera que as mulheres têm ligeiramente mais liberdade sexual (F=6, 4.2%). Ao observarmos a opinião das inquiridas relativamente à actual liberdade sexual dos homens verificamos que a maioria das respostas dadas inscreve-se na categoria duplo padrão sexual (F=95, 66.9%), seguida da categoria padrão sexual singular (F=38, 26.8%). Todavia, quando é explorada a posição da maioria das participantes relativamente à actual liberdade sexual das mulheres observamos que as respostas quase que se dividem igualmente, uma vez que 48.6% das mulheres constróem respostas que se inscrevem na categoria duplo padrão sexual e 47.2% formulam respostas que preenchem os critérios da categoria padrão sexual singular.

3.2. *Análise da Dimensão – Aceitação Cognitiva do Duplo Padrão Sexual (AC DPS)*

No que diz respeito às atitudes pessoais de cada uma das participantes, podemos dizer que existe um acentuada convergência entre as inquiridas no plano das orientações normativas, uma vez que a maioria das jovens universitárias julgam positivamente quer um homem (32.4%) quer uma mulher (34.5%) que tenham tido relações sexuais protegidas com alguém que acabaram de conhecer ou sem estarem emocionalmente envolvidas com o parceiro sexual.

Ainda no mesmo plano, a maioria das jovens mulheres parece aplicar uma norma igualitária a ambos os géneros no que diz respeito à prática de relações sexuais casuais premeditadas, ou seja, a maioria das jovens universitárias julga negativamente quer os homens (40.1%) quer as mulheres (33.8%) que se desloquem a um bar apenas com o intuito de conhecer um parceiro com quem possam ter relações sexuais. A proximidade de opi-

niões entre as jovens universitárias é ainda manifesta em relação ao julgamento do carácter de um homem e de uma mulher que tivessem tido muitos parceiros sexuais, ou seja, as inquiridas julgaram negativamente o carácter de um homem (41.5%) e de uma mulher (35.9%) que tivessem tido muitos parceiros sexuais.

Apesar de manifestarem um julgamento negativo em relação aos indivíduos de ambos os géneros que tiveram muitos parceiros sexuais, a maioria das participantes refere que não ficaria impressionada quer com um homem (43.7%) quer com uma mulher (40.1%) que tivesse tido anteriormente 10 parceiros sexuais. De igual modo, referem que não ficariam admiradas com um homem (51.4%) ou com uma mulher (47.9%) que tenha tido muitos parceiros sexuais.

Todavia as atitudes entre as jovens inquiridas mostram-se divergentes em relação ao julgamento dos indivíduos de ambos géneros que valorizam a actividade sexual. Para concretizar esta ideia, veja-se que a maioria das inquiridas julga positivamente uma mulher que mencione que gosta muito de sexo (19%), mas em contrapartida manifesta um julgamento desfavorável em relação a um homem que também refira o seu elevado gosto por sexo (11.3%). Este resultado mostra uma tendência clara para a aceitação pessoal de um padrão sexual invertido.

A atitude das jovens universitárias é unânime em relação ao sentimento prazeroso que ambos os géneros dizem usufruir ao visionar um filme pornográfico ou a ver um espectáculo de *strip*, uma vez que a maioria das inquiridas julga positivamente um homem e uma mulher que goste de observar actividades de carácter sexual.

Por último, parece que os 16 anos é uma idade considerada apropriada para iniciar uma vida sexual, já que a maioria das jovens universitárias julgaria positivamente um rapaz e uma rapariga que tivessem relações sexuais com esta idade.

3.3. *Análise da Dimensão – Indicador Comportamental do Duplo Padrão Sexual (IC DPS)*

Ainda com o objectivo de avaliar se a atitude pessoal de cada inquirida relativamente a determinados comportamentos sexuais vai no sentido de um duplo padrão sexual, analisamos novamente o julgamento dessas inquiridas em relação ao indicador – número de parceiros sexuais –, mas

desta vez a apreciação realizada dirigia-se para um melhor amigo e amiga. Deste modo, observamos que os resultados obtidos indicam uma tendência para a aceitação pessoal de um padrão sexual singular, uma vez que a maioria das inquiridas encorajaria a sua melhor amiga (30.3%) e o seu melhor amigo (31.7%) a sair com um parceiro(a) que tivesse tido anteriormente 10 companheiros sexuais.

A importância do número de parceiros sexuais foi novamente avaliada, mas desta vez pedimos às jovens inquiridas para descreverem, através de uma palavra, um homem e uma mulher que tenham tido muitos parceiros sexuais. Os resultados indicam que a maioria das participantes utiliza palavras com conotação negativa para caracterizar ambos os géneros. No entanto, verificou-se que as palavras mais utilizadas para descreverem as mulheres têm conotação mais negativa do que as palavras mais usadas para se referirem a um homem nas mesmas circunstâncias. As palavras mais atribuídas à mulher (21.1%) foram: «emocionalmente instável ou inconstante». Para caracterizar o homem as palavras mais usadas (23.2%) foram: «fugoso; gananhão; mulherengo ou com desejo».

3.4. *Análise da Dimensão – Reputação Sexual (RS)*

Ao analisarmos a atitude pessoal das jovens universitárias em relação à sua reputação sexual, verificamos que a maioria das jovens mulheres afirma não estar preocupada com a sua reputação sexual (35.9%). Relativamente ao seu grupo de amigos, as participantes afirmam não evitar que uma amiga (35.9%) ou um amigo (38.7%) se envolvam num potencial encontro com um pessoa devido à sua reputação sexual.

Quando perguntamos às inquiridas se revelam ao novo parceiro aspectos sobre a sua vida sexual passada, verificamos que a maioria afirma revelar o número de parceiros que tiveram anteriormente (69%), enquanto que 26% declaram preferir não comentar o seu número de companheiros sexuais.

Em semelhança ao observado anteriormente, verificamos que a percentagem mais elevada de participantes afirma contar ao seu melhor amigo o número de parceiros com quem já manteve relações sexuais (64.8%), em oposição a 33.1% que

afirma optar por não comentar o seu número de parceiros sexuais.

3.5. *Análise da Dimensão – Percepção da Liberdade Sexual no Local de Trabalho*

Ao apreciarmos os resultados obtidos na dimensão que remete para a avaliação da percepção do duplo padrão sexual no local de trabalho, verificamos que a maioria das jovens inquiridas considera que ambos os géneros devem ter cuidado ao proferir piadas (73.2%) ou comentários (67.6%) sobre sexo, ao realizar comentários sobre o aspecto físico dos colegas do sexo oposto (64.8%) e em estabelecer um contacto físico com esses mesmos colegas (72.5%).

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Ao recordarmos que a questão de investigação proposta procurava descrever e explorar a percepção das jovens universitárias relativamente às modificações registadas nos padrões de comportamento sexual pré-marital, consideramos que o nosso principal objectivo em estudo era verificar se existiam diferenças entre a percepção que as jovens universitárias têm relativamente ao modo como os outros (contexto social) julgam determinados comportamentos sexuais praticados por ambos os géneros e o seu julgamento pessoal em relação a esses mesmos comportamentos sexuais desempenhados também por ambos os géneros.

Por outras palavras, mais do que observar a existência de padrões de comportamento sexuais distintos entre géneros, o nosso objectivo de análise centra-se, não só, no pensamento individual (ou seja, no pensamento de cada inquirida) sobre os comportamentos sexuais desempenhados por cada um dos géneros, como também na percepção das inquiridas sobre os julgamentos sociais efectuados em relação aos comportamentos sexuais praticados por cada um dos géneros.

A nível global podemos dizer que, os resultados descritos vão ao encontro dos objectivos anteriormente propostos. Assim, ao analisarmos as respostas dadas pelas inquiridas às questões relativas à dimensão – percepção social do duplo padrão sexual – observamos que a maioria das participantes manifesta uma tendência para percep-

cionar a presença de um duplo padrão sexual nos julgamentos sociais relativos à sexualidade pré-marital.

Observamos também que o modo como é definido o conceito de duplo padrão sexual pode influenciar o tipo de resposta dada pelas inquiridas, ou seja, quando o duplo padrão sexual é estabelecido através do indicador – número de parceiros sexuais – podemos verificar que a maioria das inquiridas da nossa amostra considera que as mulheres são julgadas mais severamente do que os homens por terem muitos parceiros sexuais. No entanto quando o indicador é a liberdade sexual podemos observar uma maior discrepância entre os resultados. Por outras palavras, verificamos que a maioria das mulheres que considera que os homens têm ligeiramente mais liberdade sexual, são seguidas de um grupo elevado de outras mulheres que afirma que ambos os géneros têm a mesma liberdade sexual, o que quer dizer que o valor percentual das duas respostas com resultados mais elevados aproxima-se, no entanto opõem-se no conteúdo a que se referem. Assim, a discrepância entre os resultados parece relacionar-se com o modo como o duplo padrão sexual é conceptualizado. Estes resultados vão no sentido das conclusões alcançadas por Milhausen e Herold (2001), que sugerem que o modo como o duplo padrão sexual é percebido depende do modo como ele é definido.

Dados provenientes de investigações que se dedicaram directamente ao estudo da percepção social do duplo padrão sexual (Mark & Miller, 1986; Milhausen & Herold, 1999; Milhausen & Herold, 2001) sugerem que a maior parte dos resultados obtidos aponta para a presença de um duplo padrão sexual ao nível do contexto social. Por outras palavras, as conclusões alcançadas nas referidas investigações sugerem que a maior parte dos sujeitos que compunham as amostras percepcionavam a presença de uma acentuada divergência entre os dois géneros no plano das orientações normativas que impunham padrões de comportamento sexual assentes no duplo padrão sexual. Assim, as mulheres (mais do que os homens) serão severamente julgadas pelos outros membros da sociedade se a sua conduta sexual ultrapassar as fronteiras da moralidade sexual socialmente estabelecida.

De seguida, ao relembrarmos o objectivo anteriormente proposto – «Espera-se que os julgamentos pessoais das jovens universitárias relativamente a determinados comportamentos sexuais pré-maritais desempenhados por ambos os géneros venham ao encontro de um padrão sexual singular.» – podemos dizer que os resultados obtidos vão nesse mesmo sentido. Quer isto dizer que os resultados obtidos neste estudo apoiam as conclusões alcançadas em trabalhos anteriores, nos quais é sugerido que as mulheres julgam os comportamentos sexuais de ambos os géneros com base nos mesmos valores normativos, ou seja, defendem um padrão sexual singular assente na igualdade de oportunidades sexuais para ambos os géneros (Hendrick & Hendrick, 1987; Mark & Miller, 1986; Sprecher, 1989).

Este modelo de sexualidade pré-marital assente na partilha de um mesmo *script* sexual comporta a valorização de atitudes ditas restritivas, uma vez que tanto os homens como as mulheres são julgados negativamente quando se envolvem em relações sexuais casuais ou quando afirmam ter tido muitos parceiros sexuais, sendo que, nestes casos, os homens são rotulados de “jogadores” e as mulheres de “sexualmente dependentes” (Milhausen & Herold, 1999, 2001; Sprecher, McKinney & Orbuch, 1991).

De igual modo, as conclusões obtidas por Gentry e Colledge (1998) confirmam a presença de um padrão sexual singular assente num modelo relacional que impõe restrições relativamente à prática de determinados comportamentos sexuais, valorizando tanto os homens como as mulheres que aderem a uma heterossexualidade orientada para o prazer e vivida no quadro de uma relação emocional duradoura.

Em conclusão, da avaliação das respostas pessoais das jovens mulheres, em relação a determinados comportamentos sexuais pré-maritais praticados por ambos os géneros, podemos dizer que de um modo geral os resultados obtidos vão no sentido das conclusões descritas pela literatura que sugerem a aceitação pessoal de um *script* sexual assente num padrão de comportamento sexual singular aplicado a ambos os géneros. De acordo com o que foi referido anteriormente, este modelo de sexualidade pré-marital comporta a valorização de normas morais restritivas em relação à prática

de determinados comportamentos sexuais, tais como: a prática de relações sexuais casuais e a prática de relações sexuais com muitos parceiros (Gentry & Colledge, 1998; Hendrick & Hendrick, 1987; Mark & Miller, 1986; Milhausen & Herold, 1999, 2001; Sprecher, 1989; Sprecher, McKinney & Orbuch, 1991; Weinberg, Lottes & Shaver, 1995, 2000).

Encontramos apenas um único resultado em que a maioria das jovens inquiridas julga mais negativamente o carácter de um homem que tenha tido muitas parceiras sexuais, do que o carácter de uma mulher nas mesmas circunstâncias, mostrando uma tendência clara em aceitar um padrão sexual invertido. Este resultado é apoiado por várias investigações que detectaram a presença de um padrão sexual invertido nas conclusões obtidas que sugerem a menor permissividade das mulheres em relação a determinados comportamentos sexuais praticados pelos homens (Milhausen & Herold, 2001; Sprecher, McKinney & Orbuch, 1991). Sprecher e colaboradores (1991) explicam que este fenómeno pode estar associado ao facto de as mulheres manifestarem uma maior preferência por se relacionarem com homens que tenham um nível de actividade sexual moderada.

De igual modo, ao avaliar a percepção das inquiridas em relação à presença do duplo padrão sexual no contexto social observamos que os resultados obtidos vão no sentido das conclusões sugeridas pelo suporte empírico recolhido que sugere a percepção da existência de um duplo padrão sexual ao nível do contexto social, ou seja, a maioria das mulheres inquiridas percepcionava, que os outros membros que integram o contexto social, apoiavam um *script* sexual assente no duplo padrão sexual (Alferes, 1997; Mark & Miller, 1986; Milhausen & Herold, 1999, 2000).

Com base nas conclusões obtidas, não podemos deixar de reconhecer que, no estudo do Duplo Padrão Sexual, a avaliação concomitante da percepção dos inquiridos relativamente à existência de um duplo padrão sexual a nível social e do nível de aceitação ou rejeição pessoal do duplo padrão sexual constitui uma mais valia, uma vez que os inquiridos podem eventualmente percepcionar a presença de julgamentos sociais que vão no sentido de um duplo padrão sexual (mas não aprovarem a existência desse duplo padrão sexual no contexto social), e simultaneamente podem realizar julgamentos pessoais que vão ao encontro

de um outro tipo de padrão sexual (Milhausen & Herold, 1999, 2001).

Parece-nos importante realçar ainda que as conclusões apresentadas na presente investigação fizeram-nos pensar no seguinte aspecto: muito embora a maioria das inquiridas manifeste uma tendência para percepcionar a presença de um duplo padrão sexual no contexto social, a verdade é que também a maioria das jovens mulheres inquiridas parece aprovar um *script* sexual assente num padrão sexual singular quando julgam os comportamentos sexuais praticados por rapazes e raparigas da sua idade.

Esta disparidade entre as conclusões obtidas, para além de nos fazer pensar que os guias de acção, que as jovens mulheres aceitam como reguladores das práticas sexuais entre géneros, podem ser substancialmente diferentes daqueles (guias de acção) que são percepcionados como reguladores sociais das práticas sexuais entre géneros. Levamos-nos também a pensar que a percepção da existência de um duplo padrão sexual no contexto social poderá eventualmente ser o reflexo da interiorização de uma crença social que foi vivida nas gerações anteriores mas que já não é sentida na actualidade, uma vez que a maioria das jovens inquiridas parece manifestar uma tendência em aceitar um padrão sexual singular.

Em suma, podemos dizer que a presente investigação contribuiu para alargar a compreensão sobre os padrões de comportamento sexual pré-marital, e em particular sobre a hipótese do duplo padrão sexual. Do mesmo modo, consideramos que estudos desta natureza poderão também ter um impacto sobre os programas de educação sexual e sua implementação prática junto dos jovens, que deverá ser ponderada face às novas realidades postas a descoberto pelos estudos empíricos.

REFERÊNCIAS

- Alferes, V. (1997). *Encenações e Comportamentos Sexuais – Para uma Psicologia Social da Sexualidade*. Porto: Edições Afrontamento.
- Amâncio, L. (1998). *Masculino e Feminino – A Construção Social da Diferença* (2.ª ed.). Porto: Edições Afrontamento.
- Badinter, E. (1986). *Um é o Outro*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.

- Beauvoir, S. (1975). *O Segundo Sexo – Os Factos e os Mitos*. Amadora: Livraria Bertrand.
- Bettelheim, B. (1989). *Sobrevivência*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cova, A. (1999). Género e História das Mulheres. In F. Neto, T. Joaquim, R. Soares, & T. Pinto (Eds.), *Centro de Estudos das Migrações e das Relações Inter-culturais – Igualdade de Oportunidades Género e Educação* (pp. 49-55). Lisboa: Universidade Aberta.
- Duby, G. (1998). A Mulher, o Amor e o Cavaleiro. In G. Duby (Ed.), *Amor e Sexualidade no Ocidente*. Lisboa: Terramar.
- Foucault, M. (1976). *História da Sexualidade I – A Vontade de Saber*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Gagnon, J., & Simon, W. (1973). *Sexual Conduct – The Social Sources of Human Sexuality*. Chicago: Aldine Publishing Company.
- Gagnon, J. (1977). *Human Sexualities*. USA: Scott, Foresman and Company.
- Gentry, M., & College, H. (1998). The Sexual Double Standard – The Influence of Number of Relationship and Level of Sexual Activity on Judgements of Women and Men. *Psychology of Women Quarterly*, 22, 505-511.
- Hendrick, S., & Hendrick, C. (1987). Multidimensionality of Sexual Attitudes. *The Journal of Sex Research*, 23 (4), 502-526.
- Hendrix, W. H., Rueb, J. D., & Steel, R. P. (1998). Sexual Harassment and Gender Differences. *Journal of Social Behavior and Personality*, 13 (2), 235-252.
- Herold, E., & Mewhinney, D. (1993). Gender Differences in Casual Sex and AIDS Prevention: A Survey of Dating Bars. *Journal of Sex Research*, 30 (1), 36-42.
- Hillier, L., Harrison, L., & Warr, D. (1998). “When You Carry Condoms all the Boys Think You Want It”: Negotiating Competing Discourses about Safe Sex. *Journal of Adolescence*, 21, 15-29.
- Hite, S. (2002). *El Orgasmo Femenino – Teorías sobre la Sexualidad Humana*. Barcelona: Ediciones B.
- MaInnes, J. (1998). *O Fim da Masculinidade*. Porto: Ambar.
- Mark, M. M., & Miller, M. L. (1986). The Effects of Sexual Permissiveness, Target Gender, Subject Gender, and Attitudes Toward Women on Social Perception: In Search of Double Standard. *Sex Roles*, 15 (5/6), 311-322.
- Milhausen, R. (2000). *Double standard or Reverse Double Standard: Comparative Analysis of Male and female Perspective*. Master's TL University of Guelph.
- Milhausen, R., & Herold, S. (1999). Does the Sexual Double Standard Still Exist? Perceptions of University Women. *Journal of Sex Research*, 36 (4), 361-368.
- Milhausen, R., & Herold, S. (2001). Reconceptualizing the Sexual Double Standard. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 13 (2), 63-83.

- Muehlenhard, C. L. (1988). "Nice Women" Don't Say Yes and "Real Men" Don't Say No: How Miscommunication and the Double Standard Can Cause Sexual Problems. *Women and Therapy*, 7, 95-108.
- Pacheco, J. (1998). *O Tempo e o Sexo*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Reiss, I. (1964). The Scaling of Premarital Sexual Permissiveness. *Journal of Marriage and the Family*, 26, 188-198.
- Reiss, I. (1990). *An End to Shame – Shopping our Next Sexual Revolution*. New York: Prometheus Books.
- Richardson, D. (1997). Sexuality and Feminism. In V. Robinson, & D. Richardson (Eds.), *Women's Studies* (2nd ed.). New York: Macmillian.
- Simon, W., & Gagnon, J. (1986). Sexual Scripts: Permanence and Change. *Archives Sexual Behavior*, 15, 97-119.
- Sprecher, S. (1989). Premarital Sexual Standards for Different Categories of Individuals. *The Journal of Sex Research*, 26 (2), 232-248.
- Sprecher, S., McKinney, K., & Orbuch, T. L. (1991). The Effect of Current Sexual Behavior on Friendship, Dating, and Marriage Desirability. *The Journal of Sex Research*, 28 (3), 387-408.
- Torres, A. (2002). *Casamento em Portugal – Uma Análise*. Oeiras: Celta Editora.
- Weinberg, M., Lottes, I., & Shaver, F. (1995). Swedish or American Heterosexual College Youth: Who Is More Permissive. *Archives of Sexual Behavior*, 24 (4), 409-437.
- Weinberg, M., Lottes, I., & Shaver, F. (2000). Socio-cultural Correlates of Permissive Sexual Attitudes: A Test of Reiss's Hypotheses about Sweden and the United States. *The Journal of Sex Research*, 37 (1), 44-52.

RESUMO

No presente artigo é apresentado um estudo exploratório sobre a percepção das jovens universitárias em relação às modificações registadas nos padrões de comportamento sexual pré-marital. O objectivo desta investigação centrava-se não só no pensamento individual realizado por cada inquirida em relação às atitudes e comportamentos sexuais desempenhados por ca-

da um dos géneros, como também na percepção das inquiridas face aos julgamentos sociais efectuados em relação às atitudes e comportamentos sexuais praticados por ambos os géneros. Para tal efeito servimo-nos do Questionário de Avaliação do Duplo Padrão Sexual (Milhausen & Herold, 2001), que foi preenchido por 142 participantes do sexo feminino, solteiras, de orientação heterossexual e com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos.

As conclusões obtidas na presente investigação mostram-nos que a maioria das jovens mulheres inquiridas aprovam um script sexual caracterizado por um padrão de comportamento sexual singular aplicado a ambos os géneros, apesar de percepcionarem a existência de julgamentos, efectuados pelos outros membros da sociedade, que valorizam o duplo padrão sexual.

Palavras-chave: Atitudes sexuais, comportamentos sexuais, sexualidade pré-marital, scripts sexuais, duplo padrão sexual, padrão sexual singular, padrão sexual invertido.

ABSTRACT

The exploratory study presented in this article analyses the perception of young university students concerning the changes in the pre-marital sexual standard of behaviour. The objective of the investigation was not only to understand the personal thoughts concerning the attitudes and sexual behaviour of both genders but also the perception towards the social judgements related to attitudes and sexual behaviour of both genders. With that purpose it was used the "Sexual Double Standard Evaluation Questionnaire" (Milhausen & Herold, 2001) with a sample of 142 young women, single, heterosexual with ages between 18 and 24 years old.

The conclusions reached in the investigation showed that a majority of the young women supported a sexual script based in a single sexual standard applied to both genders, while they perceived the predominance of a sexual double standard in the judgement made by other members of society.

Key words: Sexual attitudes, sexual behaviour, pre-marital sexuality, sexual scripts, sexual double standard, single sexual standard, reverse sexual standard.